

União deve 2 vezes

Dívida Externa
omia

Domingo, 13/8/89

mais do que produz

Arquivo 15/10/87

O Banco Central informou que, no ano passado, a dívida interna e externa (80% são do Governo) atingiu 1,71 vez o Produto Interno Bruto (PIB), contra 0,67% em 1986, quando houve o efeito do congelamento da correção monetária e do câmbio. Para o PIB de NCz\$ 92,99 bilhões, em dezembro último, a dívida interna da União alcançou NCz\$ 73,23 bilhões (77,7% do PIB) e a externa, NCz\$ 85,92 bilhões (92,4%).

De acordo com os dados do Banco Central, a dívida interna de NCz\$ 848 mil correspondia a 6,6% do PIB de NCz\$ 12,94 milhões, em 1980. O governo Sarney herdou dívida interna de NCz\$ 90,28 mi-

lhões, equivalente a 22,9% do PIB de 1984, de NCz\$ 393,75 milhões. O sucessor do presidente José Sarney assumirá dívida interna bem superior à 77,7% do PIB - e não 30%, como afirma o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega - registrada em dezembro de 1988. Ao final do mês passado, a dívida interna da União chegou a NCz\$ 232,19 bilhões, enquanto o País convive com a redução do PIB, em meio às incertezas generalizadas da economia.

O crescimento da dívida interna refletiu a incapacidade do atual Governo de atrair poupança externa. Por isso, a relação da dívida externa e PIB teve evolução menos

brusca. O congelamento do câmbio trouxe a relação dívida externa/PIB para 44,7% em 1986, porém, a aceleração da desvalorização do cruzado nos últimos anos jogou essa relação para 92,4%.

A redução do peso da dívida externa e interna em relação ao PIB depende do conserto macroeconômico. O atual Governo pouco tem a fazer. Pelo contrário, para impedir que a despoupança e o consumismo tornem irreversível a hiperinflação, o Governo vem batendo recordes de encargos reais da dívida interna. Na área externa, o governo Sarney também não tem sustentação para obter redução da dívida semelhante à obtida pelo México, dentro do Plano Brady.